

Reunião do CMN adiada para quinta

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

Foi adiada de quarta para quinta-feira a reunião do Conselho Monetário Nacional, pois há alguns pontos ainda não definidos, entre os quais, a desindexação e os índices das prestações do BNH e sua vinculação ao reajuste do salário, informou fonte do governo.

Por coincidência, na quarta-feira, ocupará a tribuna do Senado o ex-ministro do Planejamento, senador Roberto Campos (PDS-MT), que deverá abordar, entre outros problemas, a questão salarial.

Segundo informações colhidas no Congresso, não haverá redução da taxa de juros. Outra reivindicação considerada inviável é a do seguro-desemprego. O corte do orçamento das estatais está confirmado. O presidente Figueiredo, bastante preocupado com as reações ao pacote, está convencido de que as medidas, "mesmo amargas, são necessárias", conforme disse ontem ao deputado Fernando Collor de Melo (PDS-AL).

O parlamentar alagoano, filho do senador Arnon de Mello, durante audiência com o chefe do governo, observou que, na sua opinião, as negociações com o FMI não foram bem conduzidas. Collor entende que os negociadores brasileiros não levaram na devida conta a realidade nacional, quer quanto aos prazos dos empréstimos, quer quanto ao montante dos recursos solicitados. O presidente Figueiredo, contudo, contestou as observações do deputado pedessista, afirmando, taxativamente, que as negociações com o FMI foram bem conduzidas.